



## USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS COMO A HIPERTENSÃO

Joyce Rodrigues Silva Araújo<sup>1</sup>

Rafaella Karolliny Ferreira de Andrade<sup>2</sup>

Juliana Evangelista Bezerril<sup>3</sup>

A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica definida pelos altos níveis da pressão sanguínea nas artérias. Essa doença é considerada um dos principais fatores de risco para a ocorrência de várias outras doenças, além de ser uma das principais causas de morte no Brasil, representando cerca de 300 mil mortes a cada ano. A hipertensão está entre as morbidades com menor índice de adesão ao tratamento. Nesse sentido, surge o uso de plantas medicinais, que, devido a suas propriedades calmantes e anti-hipertensivas favorecem o uso destas pela população no controle da hipertensão. No entanto, o uso dessas plantas pode se tornar um problema quando o paciente faz uso de ervas não validadas ou abandona o tratamento convencional. Pois, muitas plantas medicinais podem desencadear reações adversas devido aos seus próprios constituintes, ou por efeito das interações com outros medicamentos. A escolha desse tema para realização do presente trabalho se deve à importância do conhecimento sobre as ervas medicinais no controle de doenças como a hipertensão, analisando as vantagens e desvantagens do seu uso. O objetivo desse trabalho é revisar a literatura científica a fim de comprovar a eficácia do uso de plantas medicinais no tratamento da hipertensão. Utilizou-se a base de dados das plataformas scielo e google acadêmico. Em uma pesquisa realizada por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, no município de Criciúma-SC, foram entrevistados 34 indivíduos maiores de 18 anos que faziam parte do grupo de Hipertensos do Programa HIPERDIA. Dentre eles, 24 pessoas faziam uso de plantas medicinais. Quando questionados sobre quais plantas usavam, as que foram mencionadas com mais recorrência foram: *Sechium edule* (chuchu), *Equisetum giganteum* L. (cavalinha), *Cuphea calophylla* Cham. & Schltldl (sete sangrias), *Cynara scolymus* L. (alcachofra) e *Matricaria recutita* L. (camomila). Após a investigação, observou-

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina – UNIFIMES, Campus Trindade.  
Email: joyce01araujo@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina – UNIFIMES, Campus Trindade.

<sup>3</sup> Docente – UNIFIMES



se que todas as indicações terapêuticas sobre as plantas citadas estavam corretas. No entanto, mesmo apresentando indicações terapêuticas corretamente descritas, apenas 42% eram validadas, ou seja, podiam auxiliar no controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Todavia, tais plantas, assim como alguns medicamentos, possuem contra-indicações e efeitos colaterais, ademais, quando associadas a alguns medicamentos podem interagir e interferir negativamente na terapêutica convencional. Conclui-se, portanto, que o uso correto de plantas medicinais aliado à responsabilidade em cultivo e ao conhecimento etnobotânico para correto uso e aplicação, se fazem necessários para o sucesso do tratamento da hipertensão arterial.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial. Plantas Medicinais. Tratamento. Vantagens. Desvantagens.